

PERCURSO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO DE PERLA STOPPEL: A EXPRESSÃO CORPORAL NA ARGENTINA E NO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 1960 E 1980

IARA GUELLER, JULIA ZIVIANI (UNICAMP)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a artista e pedagoga da dança argentina Perla Stoppel. Observamos um paralelo entre sua formação e carreira profissional com a de outros artistas no Brasil entre 1960 e 1980. Percebemos com este estudo, que o início da Expressão Corporal no Brasil e na Argentina, contribuiu diretamente no desenvolvimento da dança moderna nestes países. Nos dados coletados do acervo de Stoppel, observamos influências e relações entre os dois países e constatamos o trabalho inovador de Stoppel na dança e no movimento artístico de sua época. Assim, a pesquisa busca resgatar uma nova maneira de pensar e fazer a dança e aponta para sua grande influência na dança hoje, originária deste movimento em que este estudo se concentra.

PALAVRAS-CHAVE: Perla Stoppel, Expressão Corporal, A dança: na Argentina e no Brasil, Período entre 1960 e 1980.

ARTISTIC-PEDAGOGICAL PATH OF PERLA STOPPEL: THE BODY EXPRESSION IN ARGENTINA AND BRASIL IN THE PERIOD BETWEEN 1960 AND 1980

ABSTRACT

This work is about the Argentinian dance artist and pedagogue Perla Stoppel. We observed a parallel between her formation and professional career with other artists in Brazil between 1960-1980. With this work, we note that the beginning of the Body Expression in Brazil and Argentina contributed directly for the Modern Dance development in these countries. In the information collected at the Stoppel's heap, we observed influences and relations between of both countries. We certified Stoppel's innovator works in the artistic dance movement from her time. Therefore, this research intend to rescue a new form of thinking and make dance. Presents the influence in the dance now a days, that has been originate from the movement which this research its centralized

KEYWORDS: Perla Stoppel; Body Expression; Dance: in Argentina and Brazil; Period between 1960 and 1980.

Perla Stoppel: Pensamento e Atuação na dança

Os registros escritos de Perla Stoppel abordam o tema da linguagem do corpo e suas pluralidades de comunicação, deixando ver em suas propostas artísticas e pedagógicas uma crítica ao lugar do corpo na sociedade da época, buscando valores diferentes daqueles estereotipados que a cultura impunha. Dessa forma ela coloca a questão de um corpo pouco comunicativo, emudecido, e de um corpo visto como máquina em vez de humano, valorizando o esforço repetitivo, ultrapassando sua capacidade individual e sem a consciência necessária ao trabalho proposto. Stoppel aponta que, o corpo é negado e colocado em 2º plano perante o intelecto pela sociedade e critica a cultura, que cria modelos nos quais o corpo deve se moldar sem maiores reflexões.

Suas aulas buscavam o desenvolvimento de uma linguagem corporal própria de cada indivíduo, a partir de um trabalho consciente visando à aquisição do “esquema corporal”, explicado por Stoppel como “a imagem interna e externa que cada indivíduo tem de si mesmo”. Seu trabalho buscava a multiplicidade de possibilidades de comunicação que o sujeito, por meio de todo o corpo poderia alcançar, o que incluía também a linguagem verbal. Buscava o desenvolvimento de diferentes caminhos e recursos para se chegar a expressividade, através da observação das sensações, emoções e pensamentos percebidos durante os movimentos. Nas palavras de Stoppel, o trabalho de comunicação corporal é “Abrir um espaço para incorporar uma linguagem diferente e permitir a emergência de novas possibilidades expressivas” (STOPPEL, P. s/d)

O processo de criação também é descrito a partir deste mesmo pensamento, trazendo a percepção de que existem diferentes respostas a um mesmo estímulo. Ela propunha para o processo criativo a utilização de objetos, imagens, palavras, músicas, sons, literatura, entre outros recursos que pudessem ajudar na concretização da proposta, considerando a dificuldade existente na apropriação da subjetividade deste campo de trabalho. Este mesmo pensamento norteia seus artigos referentes ao trabalho desenvolvido

com crianças. Os conceitos e ideias propostas fundamentam-se no desenvolvimento motor da criança, o qual é abordado e estimulado através de atividades relacionadas ao jogo (jogos funcionais, sensoriais, motores, construtivos e de imaginação). O jogo é visto como parte do processo de desenvolvimento da criança e é utilizado para permitir a vivência de ações que não são possíveis de serem vivenciadas na realidade, e desta forma torna-se um meio de canalização e compensação, pois possibilita a expressão de emoções através de situações imaginadas, criadas e colocadas em ação pelas crianças.

Nestes escritos também é possível identificar as críticas de Stoppel para o bloqueio do conhecimento e vivência do corpo gerado pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Ela afirma que a criança possui uma linguagem corporal e verbal espontânea que é sufocada por uma educação fundamental rígida, voltada à aquisição de um conhecimento pautado na informação, sem valorizar o desenvolvimento do ser humano de forma integral, por meio principalmente de atividades criativas. Assim ocorre uma limitação das possibilidades de uma manifestação espontânea, além de contribuir para acentuar a dicotomia corpo-mente.

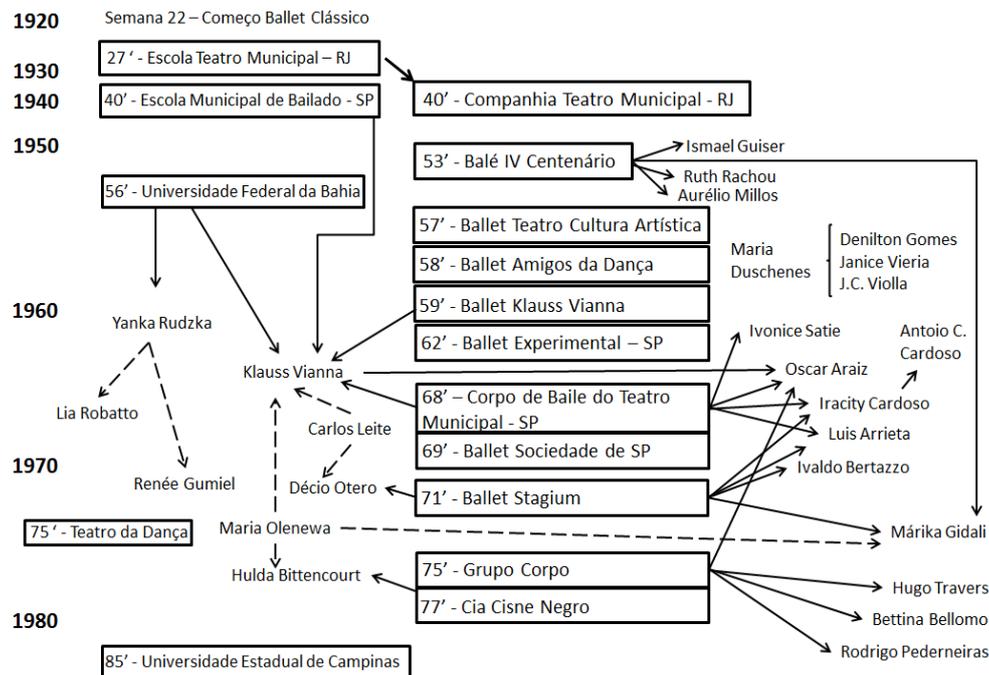
Observamos que seu trabalho busca, desta forma, uma integração com o cotidiano:

Devemos resgatar da criança, sua linguagem, o jogo, sua possibilidade de prazer, de sensibilidade e de comunicação, conseguindo assim, um grau maior de humanização e liberdade. Assim a ciência e a técnica estarão a serviço do homem para facilitar seu desenvolvimento e não para distanciá-lo dele mesmo ou para destruí-lo (STOPPEL, P. s/d)

Buscando estabelecer o contexto histórico no qual Perla Stoppel atuou, com o intuito de localizar e relacionar como e quais foram as contribuições do trabalho por ela desenvolvido, criamos um mapa traçando o desenvolvimento da Dança Moderna na Argentina. A partir deste conhecimento pudemos estabelecer uma relação entre artistas no Brasil e na Argentina nesse período, o que possibilitou criar também um mapa da Dança Moderna no Brasil,

contemplando os principais nomes que integraram ou desenvolveram seus trabalhos neste período histórico.

Desenvolvimento da Dança Moderna no Brasil



As setas tracejadas representam relações de professor-aluno. As setas contínuas representam relações de bailarino, coreógrafo, diretor ou professor com as companhias e escolas.

No Brasil, na década de 80 a dança caracterizava-se pela busca de um aperfeiçoamento pela técnica, diferenciando-se do período mais experimental dos anos 70. Os coreógrafos queriam corpos com diferentes habilidades e mais potentes para dançar, treinados em mais de uma técnica, aumentando a capacidade de realizar movimentações mais complexas e precisas, ultrapassando os limites do corpo, tempo e espaço.

Para ajudar a alcançar estes objetivos aparecem as técnicas de Eutonia (Gerda Alexander) e a Antiginástica (Therese Bertherat) e a busca por introduzir a consciência corporal no aprendizado de técnicas duras. Klaus Vianna desponta como uma alternativa pela capacidade de integrar o trabalho consciente às técnicas realizadas na época. Ele criou uma prática voltada ao desenvolvimento do sujeito, buscando na postura corporal dinâmica e na utilização adequada da musculatura baseada no posicionamento e

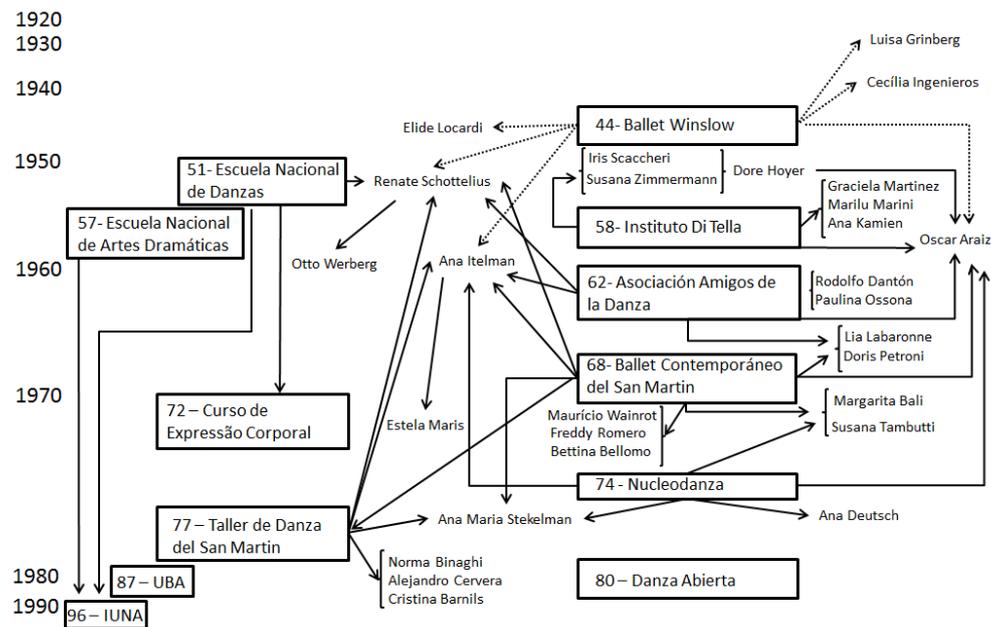
direcionamento ósseo, uma organização corporal capaz de potencializar os movimentos. Um dos pioneiros em fundamentar suas aulas em conhecimentos fisiológicos aplicados muitas vezes por meio da utilização de imagens e metáforas.

Tomo aqui Klauss Vianna como artista fundamental no desenvolvimento da Dança Moderna no Brasil, principalmente no âmbito pedagógico, considerando o trabalho técnico e expressivo desenvolvido por ele e sua aplicação em aulas em diversos espaços de formação e atuação da dança nos distintos estados do Brasil.

Desenvolvimento da Dança Moderna na Argentina

A primeira geração de artistas modernos argentinos surge do contato com Miriam Winslow, bailarina norte - americana que se instalou em Buenos Aires e criou uma companhia de dança nos anos 40. Da segunda geração argentina destacamos Oscar Araiz, artista que atuou como bailarino e coreógrafo na Argentina e no Brasil, onde teve grande influência em grupos e companhias de dança, principalmente no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. As alunas de Schottelius, Susana Zimmermann e Patricia Stokoe, considerada a criadora da expressão corporal na Argentina, também fizeram parte desta geração e serão mais a frente professoras de Perla Stoppel. (FALCOFF, L. 2008)

Na segunda geração podemos também incluir Maria Fux, artista autodidata, que apesar de não ter ligação direta com o surgimento dos outros artistas de sua geração, estabelece-se profissionalmente no mesmo período. Por ter sido aluna de Fux por um longo período, podemos considerar que ela teve uma relevância na formação de Stoppel. Observando isto, concluímos que Perla Stoppel pode ser incluída na terceira geração de artistas da Dança Moderna, e reconhecemos sua importância no desenvolvimento da dança na Argentina, por meio de sua inovadora visão sobre a arte da dança no período, constatando que, ainda hoje, muitas de suas reflexões, ideias e metodologia de trabalho continuam atuais.



As setas pontilhadas destacam os bailarinos da primeira geração de Dança Moderna originários da companhia de Miriam Winslow. ▀ As setas contínuas representam as relações de bailarino, coreógrafo, diretor ou professor com as companhias e escolas.

Referências

FALCOFF, Laura. *Historia General de la Danza en la Argentina*. Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes, 2008.

GERALDI, Silvia. *Raízes da teatralidade na dança cênica: recortes de uma tendência paulistana*. Campinas, SP: 2009.

MOYANO, Marcelo Isse. *Danza contemporânea Argentina*. www.territorioteatral.org.ar – último acesso em fevereiro de 2013.

MOYANO, Marcelo Isse. *La danza moderna argentina cuenta su historia*. Buenos Aires: Editora Artes del sur, 2006.

NAVAS, Cássia e DIAS, Lineu. *Dança Moderna*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

NAVAS, Cássia. *Imagens da Dança em São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Centro Cultural São Paulo, 1987.

STOPPEL, Perla. *El lenguaje del cuerpo y la comunicación*. Sem data.

STOPPEL, Perla. *El lenguaje del cuerpo: Un lenguaje enmudecido*. Sem data.

SZUCHMACHER, Ruben. *Archivo Itelman: Textos de Ana Itelman*. Buenos Aires: Eudaba, 2002.

História General de la Danza en la Argentina. Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes, 2008.

<http://www.klaussvianna.art.br> – último acesso em fevereiro de 2013.

Iara Gueller

Aluna do 8º semestre de graduação em Dança pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Foi bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq sob orientação da Profª Drª Julia. E-mail: iaragueller@gmail.com

Júlia Ziviani Vitiello

Bacharel é mestre pela Tisch School of the Arts, New York, doutora pela Faculdade de Educação Unicamp e diretora do Grupo de pesquisa Dançaberta da UNICAMP. Bailarina do Ballet Stagium e do Balé da Cidade de São Paulo, onde foi também assistente de coreografia e Diretora Artística. Trabalhou na Associazione Sarabanda, Scuola Italiana Professionale di Danza, Nonsolodanza- Milão e Trieste Danza- Trieste, na Itália. Atualmente docente do Departamento Artes Corporais, da Pós Graduação Instituto de Artes, Unicamp. E-mail: jziviani@unicamp.br